ZONAS DE
COMPENSAÇÃO
1.0

C357

Catálogo da Mostra Zonas de Compensação [recurso eletrônico] : versão 1.0 : 11 a 27 de abril 2013 / org. Hosana Celeste Oliveira, Nicolau Centola, Rosângela Aparecida da Conceição; coordenação e supervisão Rosangella Leote. São Paulo : Grupo Internacional Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia : UNESP – Instituto de Artes, 2014.
30p. : il. (www.giip.ia.unesp.br)

Projeto Zonas de Compensação.
ISBN: 978-85-62309-22-9

1. Arte e ciência. 2. Videoarte. 3. Arte interativa. I. Centola, Nicolau. II. Conceição, Rosângela Aparecida. III. Leote, Rosangella. IV. Oliveira, Hosana Celeste. V. Título.

CCD: 700

Ficha catalográfica - Serviço Téc.de Biblioteca e Documentação do Inst.de Artes/UNESP
Sebastiana Freschi - CRB-8/3938

Mostra Zonas de Compensação: versão 1.0

11 a 27 de abril de 2013
Instituto de Artes, UNESP

São Paulo

APRESENTAÇÃO

O projeto Zonas de Compensação apresenta alguns dos resultados de pesquisas de workshops realizados ao longo do ano de 2012. Exibidas ao público em geral, as obras que compõem a exposição são consequências das reflexões e práticas desenvolvidas em tais ações educativas, sempre gratuitas, sem exigência de formação especializada, nem vínculos com a UNESP. Nas obras da exposição se tenta fazer ecoar a base conceitual das pesquisas desenvolvidas no Grupo Internacional e Interinstitucional em Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (GIIP), liderado por Rosangella Leote. Com o amparo do GIIP, especialistas de renome, jovens pesquisadores e artistas, valorizados em igualdade, trabalham de maneira colaborativa no núcleo do projeto Zonas de Compensação. Renovar pensamentos, perturbar fronteiras entre disciplinas, provocar condições de transformações das poéticas, estimular a formação continuada do artista, tudo isso faz parte dos objetivos deste projeto. Em suma, esta exposição surge como resultado do desenvolvimento e da aplicação dos mais variados métodos criativos. Trabalhos coletivos, realizados por artistas com as mais distintas biografias e repertórios, compõe a primeira edição de "Zonas de compensação - Versão 1.0".

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão da UNESP (PROEX); à Direção, Vice-direção e Assessoras do Instituto de Artes (IA/UNESP); ao Programa de Pós Graduação em Artes (PPGA) e toda a sua equipe; ao Departamento de Artes Plásticas; ao Coordenador dos espaços expositivos, Prof. Milton Sogabe; aos funcionários: Ricardo Grigoli, Vera Cozani, Angela Lunardi, Tatiana Pinheiro, Alexandre Sampaio, Bruno Olegário, Moacir Vieira da Silva, Adriano dos Santos e Daniel Alcântara (apoio técnico), funcionários da Portaria, especialmente o Paulo Vieira, Edmílson Rocha e Wagner Rodrigues, todo o pessoal do SAEPE, Manutenção, Segurança, Motoristas e Limpeza.

Apoio

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Realização

SUMÁRIO

ARTISTAS

MEMBROS DO GIIP

Aidê Resende, Anna Barros, Fernanda Duarte, Fernando Codevilla, Hosana Celeste, Inês Moura, Lilian Amaral, Miguel Alonso, Nicolau Centola, Renata Pedroti, Rodrigo Rezende, Rogério Rauber, Rosangela Aparecida da Conceição, Rosângella Leote, Ruy Reis

ARTISTAS EM FORMAÇÃO NA UNESP

Caio Netto dos Santos, Carla Hirano, Elise Marie Kretzschmar, Enos Ometto, Felipe Morelatto, Lucas Batista, Gustavo Bartolini

ARTISTAS DE FORA DA UNESP

Ângela Barbour, Augusto Citrangulo, Camila Belfort, Carminda Mendes André, Catherine Henke, Coletivo Mapa Xilográfico, Coletivo Parabelo, Coletivo Transeünts, Damian Peralta, Francisco Mattos, Izilda Vidotto Tedeschi, José Laranjeira, Josep Cerdà, Julio Leote, Letícia Cruz, Lucila Tragtenberg, Lucimar Bello, L7 Martins, Marcelo Paixão, Nigel Anderson, Nuno Grenha, Paulo Maia, Pedro Grenha, Rosiana da Paz, Rui Cacilhas, Silvana Santos, Tiago Fróis, Zoé Coin

ZONAS DE COMPENSAÇÃO

O projeto de Extensão "Zonas de Compensação" entra no seu segundo ano de atividade, envolvendo artistas brasileiros e estrangeiros. Entendemos o momento da Extensão como aquele em que o pesquisador tem a oportunidade de levar, para fora dos muros da Universidade, os resultados do conhecimento adquirido na sua prática diária, seja didática, seja de pesquisa, o que, em arte, envolve e pode até se fundir com a produção artística.
O conceito "Zonas de Compensação" se refere a uma oportunidade de localizar, tanto com o processo criativo, bem como com o compartilhamento dos resultados deste, um lugar de abrigo, de conforto, de alento às adversidades.
Estas adversidades tomam caracteres diferenciados de acordo com os envolvidos no processo. Disto surge a fissura que permite a variedade dos trabalhos. A unidade é dada pela busca por resultados que definam-se como relacionados com as tecnologias, com o parêntesis de que as tecnologias de qualquer época são bem vindas, para o convívio e a fricção.
Este trabalho é uma aventura na qual navegam pessoas reunidas por interesses similares ou complementares de produção. Mas somente quando se realiza a promessa da sinergia de tal aproximação que a obra se dá. É aventura porque a exposição "Zonas de Compensação 1.0", mesmo dentro de uma instituição forte, conta com recursos mínimos para a realização. Assim, o custeio das obras, o trabalho do projeto expositivo, da produção e da montagem é dos artistas envolvidos. Isso gera experiência aos novatos, e resposta compensadora aos mais experientes.
A julgar pelo resultado da mostra, nada deixa entrever as dificuldades, pelas quais todos passamos, para a sua maturação.
Nossa proposta curatorial foi a de permitir variedade aos sentidos, sem, entretanto, sobrecarregá-los multisensorialmente, ao modelo da maioria das exibições de obras com tecnologias digitais.
Nesta mesma intenção surgiu a matriz do Projeto de Extensão "Zonas de Compensação".
É com satisfação que o entregamos à comunidade. E o que é esta comunidade? A vemos ampliada, envolvendo a Universidade, seu entorno na Barra Funda, com as histórias de seus moradores, com os históricos dos artistas que se agregaram ao projeto, com os participantes de outras partes do Brasil e do exterior, de diversas universidades. Estes, por várias formas, acederam ao compartilhamento de suas ideias, tanto na UNESP quanto no estrangeiro, durante o ano de 2012, assim como no período em que esta exposição se realiza.
Não é possível listar agradecimentos. São muitos. Mas é possível dizer que, sem as maravilhosas mentes que compõem o GIIP e as que participaram do Zonas de Compensação em 2012, nada disso teria ocorrido. Enquanto esta exposição se realiza, já estamos com o barco do Projeto de Extensão "Zonas de Compensação 2013" na água. Esperamos que ao chegar o abril de 2014, tenhamos a mesma satisfação em apresentar uma nova edição do "ZONAS" como, afetivamente o apelidamos!

Rosangella Leote
Curadora

PLANTA DA MOSTRA

1º andar do Instituto de Artes da UNESP

máquinas de café

RENATA PEDROTI
+ FERNANDO CODEVILLA
"InstaZonas"
(webarte e projeção)

AIDÊ RESENDE
+ NICOLAU CENTOLA
"Eu leio o seu passado"
(instalação)

ROGÉRIO RAUBER + LILIAN AMARAL
"Pictocartografia II"
(pintura expandida)

NIGEL ANDERSON
+ JULIO LEOTE
+ REC(O)RGANIZE
"Via urbis"
(performance coreográfica com video mapping)

LILIAN AMARAL
(documentação e programa)
"PROJETO R.U.A."
Realidade Urbana Aumentada
(texto)

ROSANGELLA LEOTE
+ REC(O)RGANIZE
+ MIGUEL ALONSO
"Não se aproxime"
(instalação interativa)

RUI CACILHAS
+ LILIAN AMARAL
"(Re)apropriar + (a)-ção"
(video)

LILIAN AMARAL(documentação)
"PROJETO R.U.A."
Realidade Urbana Aumentada
(texto + fotos)

EXPOSIÇÃO
ZONAS DE COMPENSAÇÃO 1.0
(texto explicativo)

L7
(grafiti)

LUCILA TRAGTENBERG
"OVNI – Objeto Vocal Não Identificado"
(canto lírico)

PCF3

PCF3

20x10cm

20x10cm

PLANTA DA MOSTRA

Galeria do Instituto de Artes da UNESP

3,65

10

1 módulo

1 módulo

20x10cm

14

LUCA FORCUCCI
"Teatro Dello Spirito"
(vídeo projeção)

FERNANDO FOGLIANO
+ MILTON SOGABE
"Tempo do Tempo"
(estudo em fotografia computacional)

PEDRO GRANHA
+ TIAGO FRÓIS
"Transitoriedades"
(vídeo)

CATHERINE HENKE
+ INÊS MOURA
"Correspondências"
(desenhos, papéis)

JOSÉ LARANJEIRA
+ MARCELO PAIXÃO
+ L7 MARTINS
"Baú-Uru-Rua"
(objeto sonoro)

HOSANA CELESTE
+ FERNANDA DUARTE
"Catálogo de Curiosidades"
(vídeo/slide a partir
de desenhos, fotos, imagens
e diagramas da ciência)

ANNA BARROS
"Unha"
(stills de animações
computadorizadas com saída
em papel fotográfico)

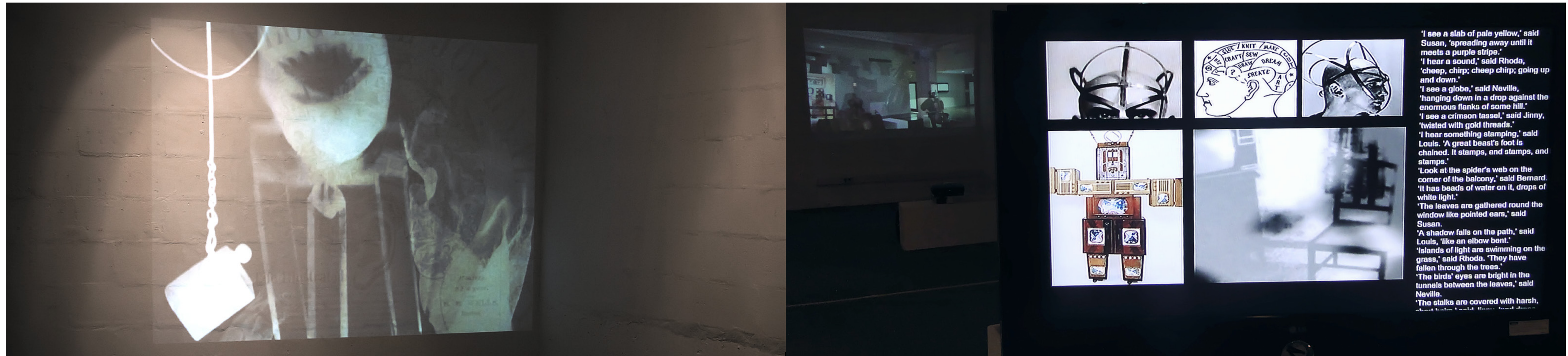
D. IZILDA TEDESCHI
+ LUCIMAR BELLO
"A Nhaca da D. Izilda"
(instalação)

Catálogo de Curiosidades

2013

Vídeo - slides a partir de desenhos, fotos, imagens e diagramas da ciência

Hosana Celeste
Fernanda Duarte

"Catálogo de Curiosidades" é uma interpretação contemporânea da ideia de "gabinete de curiosidades" - que surge no Renascimento e que é, sobretudo, fruto do material recolhido nas viagens de expedição e comércio. O trabalho é composto por uma série de vídeos, imagens e textos coletados ao longo dos anos e que descrevam, de uma maneira ou de outra, a possível natureza visual, geográfica e/ou comportamental do mundo cérebro-mental, por meio de modelos, analogias, metáforas ou hipóteses que desenham seus mais variados aspectos, e estabelecem contrapontos com sua (provável) iconicidade, seus modos estéticos e sua dimensão poética. Um dos trechos de vídeo que aparece na obra é de autoria de uma das artistas (Hosana Celeste) e registra a memória de sua primeira infância.

Unha

2012

Still de animações computadorizadas com saída em papel fotográfico

20 x 30 cm cada still

Anna Barros

Animação em 3D, portanto realidade virtual não imersiva. Tornando-se stills, paradas, guardam a memória de um instante, e ao contrário da fotografia já existiam em sua completude ao serem memorizadas, pois não são representações do real. O instante eternamente em mutação quando visto no monitor, recebe agora a qualidade do registro que torna a imagem memória. As imagens apresentadas têm origem no mundo em escala nano, trazem o registro do corpo da autora. Poderiam ser vistas como parte de um autorretrato. Amostras de unha foram varridas no microscópio de força atômica do Laboratório de Filmes Finos do instituto de Física da USP SP, e trabalhadas artisticamente pela artista, nos programas Blender e 3D Max.

Contactus

2013

Objeto Interativo

1,00m x 1,80m

Rosangella Leote Projeto e desenvolvimento plástico
Anselmo Guerra Composição musical
Rodrigo Rezende Programação de hardware e software
Miguel Alonso Assistente de montagem

A obra é composta de um cacto cenográfico em proporções humanas. O interator é convidado, sem aviso, a tocar no cacto. Ao fazer isso, ele descobre ali um objeto amigável que "canta" notas conforme se desenvolve o toque. Seus espinhos são, na verdade, sensores flexíveis, que fazem reproduzir trechos sonoros. A ideia da compensação aparece muito explícita na situação simbólica presente na obra. Ela provoca o interator à aventura de conhecer o inóspito, o inesperado e o rude. Menos lúdica que instigante, a proposta convoca à manifestação da coragem e da dispensa dos preconceitos. A interface não é explícita, nem amigável, nos sentidos em que a palavra pode ter. O visitante não sabe que ela precisa ser tocada. Todavia, tem o potencial de ativar a atuação do visitante. Se isso acontece, ele é recompensado com o som.

Eu leio o seu passado

2013

Instalação interativa

Aidê Resende
Nicolau Centola

Uma das características da contemporaneidade é efemeridade midiática. VHS, disquetes, zip drives, CD-ROMs, etc passam de mídia padrão para a obsolescência em pouco tempo. Com isso, informações, imagens, histórias de vida passam a ficar inacessíveis em pouco tempo. Esta arqueologia midiática pode ser armazenada por questões sentimentais, mas tornam-se objetos místicos no sentido de não se saber mais o que contêm. A obra "Eu Leio o seu Passado" propõe um resgate destas histórias pessoais, a partir de uma instalação interativa montada com uma TV de raios catódicos e um VHS player, estruturada como uma tenda mística, fazendo uma ponte da leitura da sorte e do futuro com a possibilidade de leitura do passado. Nela, qualquer pessoa pode levar suas fitas de vídeo e relembrar suas histórias pessoais.

Teatro Dello Spirito

2011
Vídeo

Luca Forcucci

“Teatro Dello Spirito” é uma colaboração musical ao vivo entre Luca Forcucci e o celista Michael Kott, cujo grupo é chamado “2 humans & The Cosmos”. A performance da dupla envolve a integração de sons gravados na floresta amazônica, em minas abandonadas e em ambientes urbanos com um violoncelo hiper-intergalático e interfaces de ondas cerebrais. Seu estilo aumenta o limite da música eletroacústica através de uma original integração de técnicas de improvisação. A performance explora formas de interação entre paisagens sonoras, gravações e humanos. Neste contexto, a notação do trabalho consiste no ato de escuta entre os executantes e o ambiente reativo em volta da performance.

Tempo do Tempo

2013
Estudo em fotografia computacional
4m²

Fernando Fogliano
Milton Sogabe

O experimento constitui-se da projeção de um panorama 360 graus produzido a partir de uma sequência de imagens fotográficas de longa exposição e pós-produzidas para constituírem um arquivo QuickTimeVR. O tratamento aplicado às imagens foi a filtragem de toda a informação dinâmica para produzir um registro do movimento como um indício gráfico e abstrato da passagem do tempo. A apreensão da narrativa, em função dos processos interativos é aberta e participativa permitindo que o interator participe intensamente, com movimentos integrados de olhos e corpo, de uma construção conceitual e abstrata do Tempo.

Não se aproxime
2013
Instalação interativa
2,00 x 2,00m

O corpo algemado da performer (Rosangella Leote) é projetado em vídeo, contendo uma fusão entre a forma nua e a forma vestida que convida à aproximação. Ao aproximar-se, o interator, irremediavelmente, modifica a imagem através de sensores de ultrassom aplicados à uma área demarcada, à entrada da instalação, onde ele deposita a mão. Assim, é só deste ponto que o interator visualiza a transformação do corpo, no desenrolar do vídeo. Ao tentar se posicionar perto da tela ele se obriga à tirar a mão da área sensoriada, o que impossibilita a visão da forma nua. Simbolicamente, a ousadia do acercamento é condicionada a um mínimo de distanciamento e possibilidade de libertação da criatura algemada. Qualquer aproximação resulta em destruição do sentido inicial, gerando ambiguidade sobre a intenção da peça. A obra também detém o potencial performático e a zona de compensação fica limitada ao aspecto voyeur. Sem nenhum som, obra convida à imersão pelo silêncio.

Rosangella Leote
Projeto e desenvolvimento plástico
Rec(O)rganize (Rodrigo Rezende e Fernanda Duarte)
Hardware, software, programação e edição de vídeo
Miguel Alonso
Assistente de montagem

OVNI - Objeto Vocal Não Identificado
2013
Canto lírico

Lucila Tragtenberg

Músicas vocais em diálogos estilísticos tendo no repertório desta apresentação peças dos períodos Medieval, Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico e Contemporâneo.

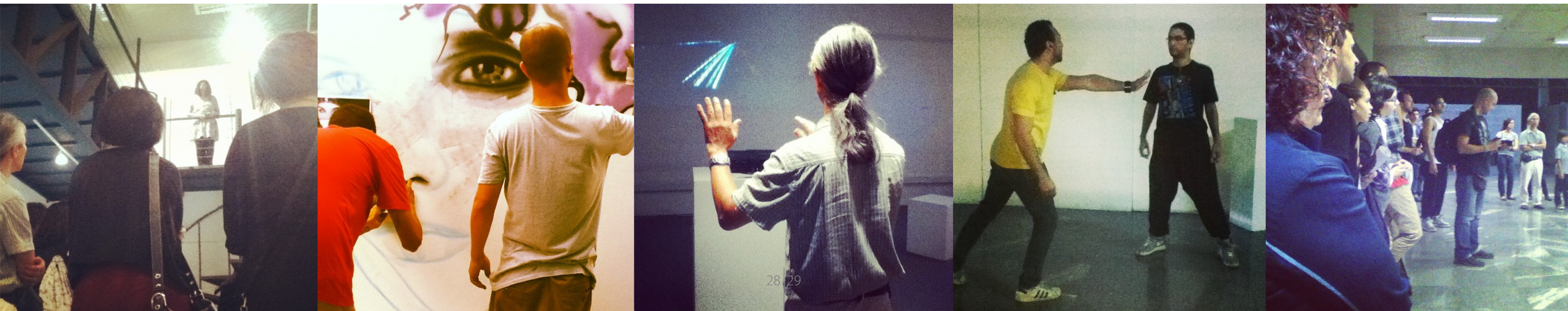
InstaZonas
2013
Webarte e videoprojeção

Renata Pedroti
Fernando Codevilla

Esta proposta prevê a participação dos visitantes da mostra Zonas de Compensação - Versão 1.0 por meio dos dispositivos móveis pessoais conectados ao Instagram. Deste modo, o público pode compartilhar as fotografias produzidas durante a visitação da mostra identificadas com as *hashtags* #zonasdecompensacao ou #instazonas e as imagens são armazenadas, com os devidos créditos autorais, em um perfil do Instagram - @instazonas - criado especialmente para a exposição. As publicações realizadas pelos visitantes e artistas são lançadas na web e também projetadas na parede da galeria durante a abertura da mostra. Nesta ocasião, as imagens publicadas referentes a mostra são manipuladas, em tempo real, e acompanham um remix de músicas eletrônicas.

Via urbis
2013
Performance coreográfica com video-mapping e videoprojeção

Nigel Anderson
Criação coreográfica e colaboração audiovisual
Julio Leote
Criação coreográfica
Rec(O)rganize
Produção de vídeo e mapping

Entendendo o espaço urbano como detentor de memória e indutor de estímulos e percebendo ainda o corpo de um intérprete-criador em dança como um plano de imanências que se cruzam, se encontram, se atravessam e, assim, constituem o corpo dançante, a proposta "Via urbis" é composta por uma experimentação em dança que contém referências contemporâneas e da dança urbana, trazendo a possibilidade de enxergar o corpo como teia de relações com os espaços aos quais pertence e pelos quais se passam diariamente. Acrescentando ao conteúdo coreográfico um referencial imagético, com projeção de registros audiovisuais e texturas urbanas por meio de video mapping, a relação compensatória se faz na interação entre a dança, música e vídeo que geram posteriormente um registro de performance a ser exibida durante o período da exposição.

R.U.A.
Realidade Urbana Aumentada

Laboratório Nômade
R.U.A. Barra Funda > R.U.A. Barcelona > R.U.A. Montemor-o-Novo > R.U.A. Girona

Lilian Amaral
Curadoria e Coordenação dos workshops do R.U.A.

O *workshop* R.U.A.: Realidade Urbana Aumentada foi desenvolvido no Projeto Zonas de Compensação, configura-se, ao mesmo tempo, como um laboratório de pesquisa e ação artística que opera numa perspectiva de cartografia social, como um processo de caráter performativo, que alimenta-se dos estímulos gerados pela cidade. Entende a urbe como uma grande base de dados dinâmica tomada como espaço de intervenção e transformação, por meio da convergência entre arte, ativismo, meios digitais e esfera pública.

Este *workshop*, aplicado em maio de 2012, teve como território de pesquisa-intervenção o bairro da Barra Funda, onde se situa o Instituto de Artes da UNESP. A partir de sua inserção inicial, a ação se ampliou para outros territórios, envolvendo parceiros da Universidade de Barcelona e do Centro Cultural Convent de Sant Agustí, na Espanha, e instaurando uma residência artística com base em cartografias sociais - audiovisuais, performativas, realizando mapeamentos na capital catalã.

Da Espanha segue para Portugal - a segunda itinerância do R.U.A., na condição de laboratório de experiências interculturais, tendo como parceiro e lugar para desenvolvimento de investigação-ação e prática artística, as Oficinas do Convento, em Montenor-o-Novo.

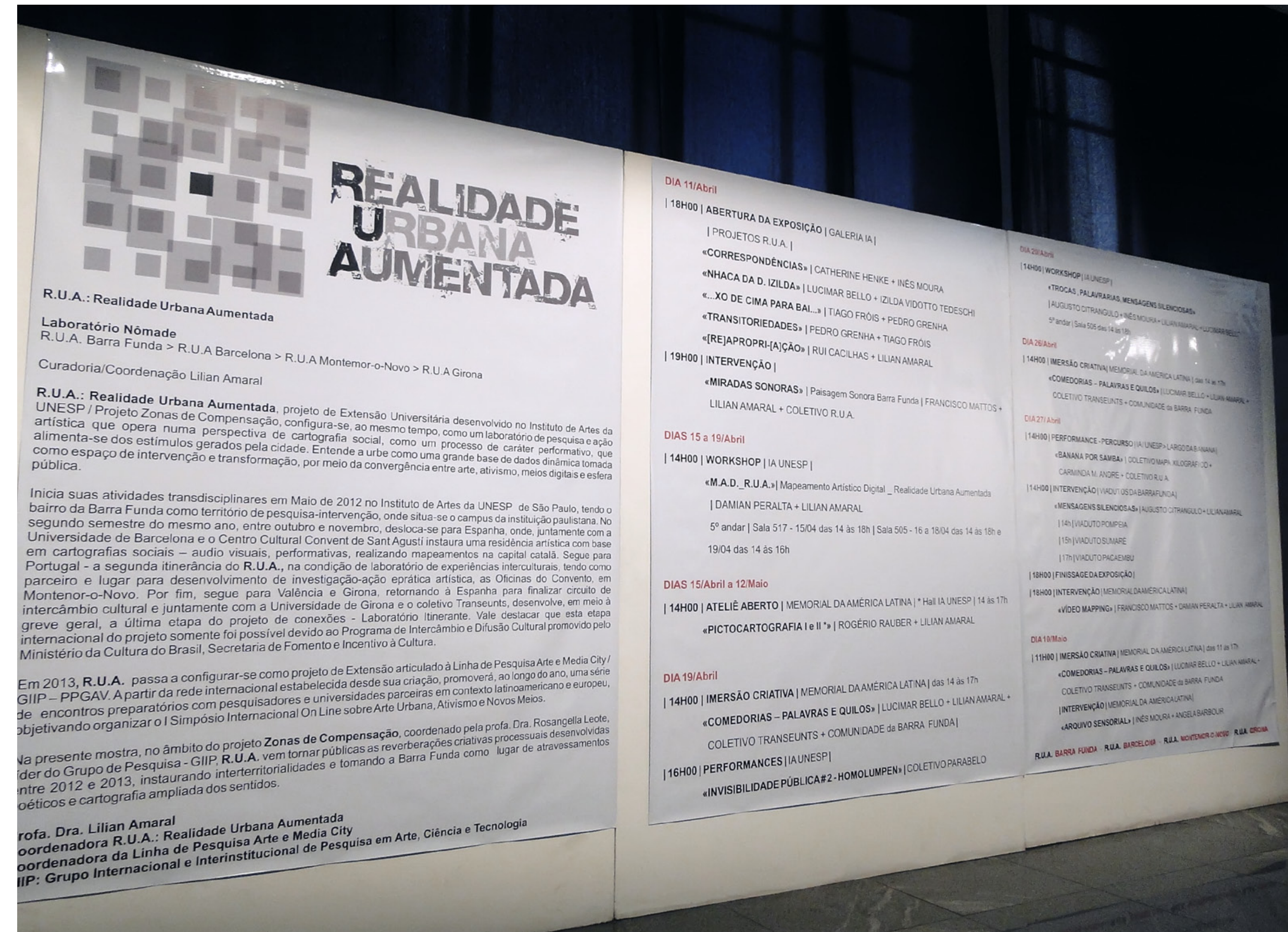
Por fim, segue para Valência e Girona, retornando à Espanha para finalizar circuito de intercâmbio cultural. Juntamente com colaboradores da Universidade de Girona e o coletivo Transeunts, desenvolve, em meio à greve geral, a última etapa do projeto de conexões - Laboratório Itinerante. Vale destacar que esta etapa internacional do projeto somente foi possível devido ao Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural promovido pela Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura do Brasil, que permitiu a viagem da coordenadora* do *workshop* para o trabalho no campo europeu.

Já se observa no início de 2013 um significativo resultado deste *workshop*: R.U.A. passa a configurar-se como projeto de Extensão articulado à Linha de Pesquisa Arte e Media City / GIIP - PPGAV. No momento em que se realiza esta exposição, várias atividades jã estão estabelecidas com a rede internacional. Deve ocorrer, ao longo do ano, encontros preparatórios com pesquisadores de universidades parceiras em contexto latinoamericano e europeu, objetivando organizar o I Simpósio Internacional On Line sobre Arte Urbana, Ativismo e Novos Meios.

Participaram destas atividades pesquisadores e colaboradores das universidades: Universitat de Barcelona, Universidade de Évora, Universitat de València - Facultat de Magisteri, Universitat Politécnica de Valéncia - Facultat de Bellas Artes, Universaitat de Girona - Máster Interuniversitario de Arte y Educación: Un enfoque Construccionista e Universidad de la República de Uruguay.

* A coordenadora de atividades realizadas dentro do workshop R.U.A. agradece ao MInistério da Cultura e ao Fundo Nacional da Cultura pelo apoio às suas viagens para inserção nos territórios estrangeiros.

http://ruabcn.wordpress.com/

FUNDO NACIONAL DE CULTURA

BAÚ-URU-RUA

2013
Gravação de campo e edição sonora,
restauração preparação de objeto sonoro,
grafite sobre a superfície da mala de viagem
80 x 50 x 30 cm

José Laranjeira
Colaboradores:
Marcelo Paixão
L7 Martins

BAÚ::URÚ::RUA se propõe com simplicidade minimalista e objetual dar ênfase ao sons dos pássaros urbanos, destacando e potencializando o som "natural" que vem sendo encoberto, quando não extinto, do ambiente urbano. Esta obra responde a questões do projeto R.U.A. - Realidade Urbana Aumentada que se vinculam ao fulcro da paisagem sonora, a "resiliência" do meio ambiente urbano, ao redimensionamento do fenômeno auditivo na pós-modernidade e ao som como qualidade expressiva da espacialidade contemporânea. Trata-se de uma proposta que mantém o desafio de explorar aspectos que compreendem a manifestação artística como poiesis no espaço urbano contemporâneo; aspectos distintos que integram pensar, fazer e refletir sobre a obra/evento na Media City.

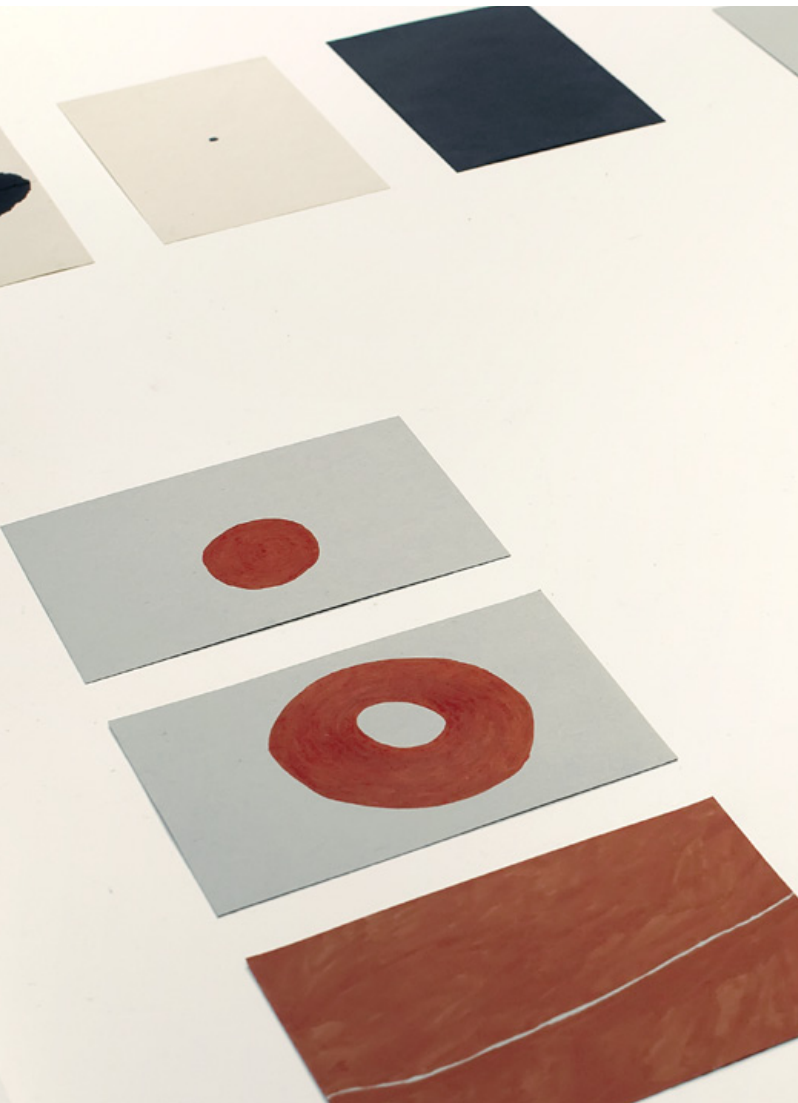
Nhaca é o nome dado por D. Izilda, antiga moradora da Barra Funda e vizinha do IA/Unesp, para sua Caderneta de Receitas, que tem impresso, numa diagonal, em todas as páginas "Secretaria de Estado dos Negócios dos Transportes, Estrada de Ferro Sorocabana". A caderneta era de seu marido que trabalhou durante muitos anos em diversas funções na antiga Sorocabana. "A Nhaca de D. Izilda" é um diálogo com camadas de memórias, de comidas e sabores, saberes e histórias da Barra Funda e do entorno da Unesp/SP. Instalação contendo um desenho-transcrição da Caderneta de Receitas - Nhaca, de D. Izilda - grafite sobre papel de arroz japonês. Peneira de areia, contendo 13,966 gramas de farinha de trigo - quantidade de farinha usada nas receitas de Nhaca.

A Nhaca da D. Izilda

2013

Instalação

Desenho-transcrição: 4,36m x 0,70m
Bacia de inox: 0,60m de diâmetro

D. Izilda Vidotto Tedeschi
Lucimar Bello

Correspondências

2012/2013

Palavras trocadas ao longo do tempo, papéis, pano cru, grafite, lápis de cor, canetas esferográficas diversas, canetas hidrográficas, canetas brush & roller, nanquim, guache, cola branca, barro e linhas de algodão

Desenhos: (10x15 cm)

Cartas/emails: (22 x 15 cm)

Catherine Henke
Inês Moura

Catherine, suíça, residente em Montemor-o-Novo, Portugal. Inês, portuguesa, residente em São Paulo, Brasil. As artistas identificaram entre si elos e se reconheceram em uma palavra que as inscreve encaixa numa mesma esfera: estrangeiras. Entre si, os encontros têm vindo a ocorrer através de e-mails onde se vão aproximando do processo criativo uma da outra e trocando conceitos, práticas e referências em torno desta condição física e psicológica de viverem num país que não é o seu, mas que de certa forma o adotaram e com o qual criaram laços e raízes, mas também confrontos e questionamentos. Cria-se, assim, um processo dialógico entre duas artistas estrangeiras que tentam compreender através de exercícios cartográficos, os seus lugares, as suas paisagens e as suas inquietações referentes aos países que as acolhem. Ambas têm presente a linguagem do desenho, que talvez seja por excelência a ferramenta do cartógrafo, mas que é aqui, meio de tecelagem para um diálogo entre países e cidades, pontuado por afetos e memórias.

...xo para cima para bai...

2012

Um agente performer, uma bicicleta, microfone de ambiente nas costas do ciclista, dois microfones de contato instalados na bicicleta

Vídeo loop: 10'3"

Pequeno circuito de leitura sonora entre um ponto alto e um ponto baixo da Cidade de Montemor-o-Novo. Percepção do terreno e rugosidades através da captação de frequências, clicks e clacks, registradas a partir da performance sonora. Captação do ambiente desse trânsito registrando as diferentes "etapas sonoras" desse percurso: Campo/Ceu>>>Vila>>>Campo/Terra>>>Vila>>>Campo/Ceu>>>

Tiago Fróis

Colaborador:

Pedro Grenha

Transitoriedades

2012
Vídeo, câmera estenopeica instalada em Renault Trafic
56' | Full Hd | Stéreo

Pedro Granha
Colaborador:
Tiago Fróis

O discurso estético é desenhado a partir da projeção de imagem real captada em movimento, através da sua projeção no interior de uma câmara escura móvel. A inversão de "sentidos" sugere uma espécie de reinvenção da ocupação dos lugares, refletindo a permeabilidade da cidade nos seus vários atravessamentos. O mapa de sons, reflexo da realidade atual, permite um (re)conhecimento social do território urbano, através do mapeamento sonoro de espaços acústicos representativos. Uma intervenção de contato com contornos de estética relacional, construindo narrativas espaciais a partir de sons locativos, assinalando os fluxos e rupturas na dinâmica da cidade.

(Re)apropiar + (a)-ção

2012
Vídeo
3'20'' | Full Hd | Stéreo

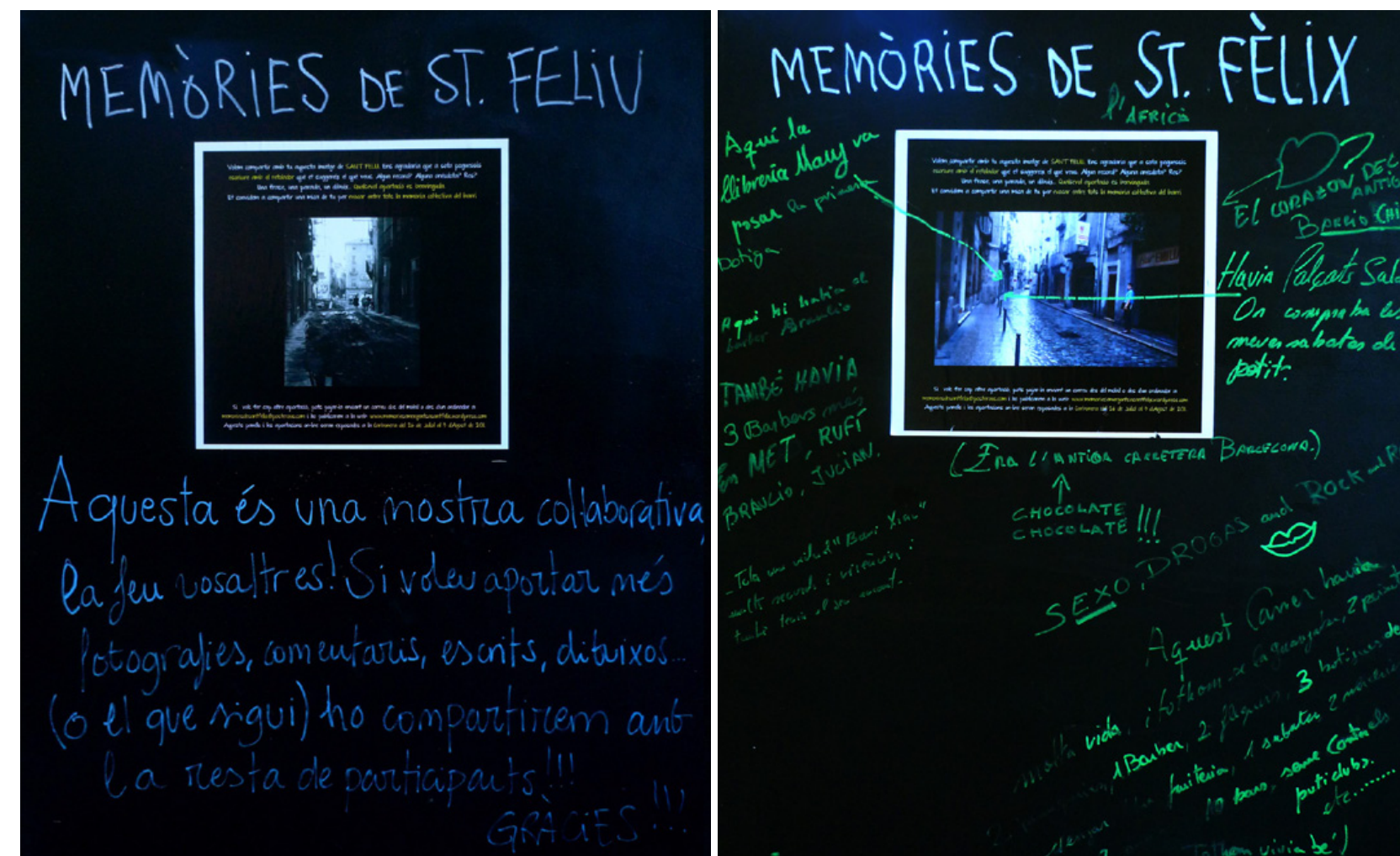
Rui Cacilhas
Colaboradora:
Lilian Amaral

Apropriação (ato de apropriar ou apropriar-se). Exercício de pesquisa e apropriação de conteúdos audiovisuais em diversos suportes. Paisagens sonoras e visuais de Montemor-o-Novo (1974 a 2012), durante e pós revolução da reforma agrária, Portugal. Uma revisitação dos mesmos espaços no contexto atual. Metamorfose do espaço e do tempo.

R.U.A. Girona > R.U.A. Barra Funda: Memórias Emergentes

2012/2013
Instalação multimídia

Coletivo Transeunts
Coletivo RUA

"Memorias Emergentes" é um processo colaborativo, que resulta em encontros sobre imagem e memória, tendo realizado vídeoinstalações em diversos espaços públicos de Girona. A conexão estabelecida com R.U.A., na condição de Laboratório Nômade Internacional que esteve no territorio de Girona em 2012, criou a possibilidade de diálogos interculturais com a cidade de São Paulo. R.U.A. colocará os moradores do bairro da Barra Funda em contato com moradores de Girona. Este encontro servirá de base para uma instalação multimídia a ser apresentada no Memorial da América Latina e em espaços públicos de Girona.

Acción Performativa en el Espacio Público

2012
Vídeo
11'47"

Ana Estrades
Anna Cebrià
Anna Palma
Dayan Castañeda
Mireia Fava
Lilian Amaral

"Acción Performativa en el Espacio Público", vídeo que resulta de imersões no território tendo a cidade de Girona como lugar de intervenção e pesquisas para paisagens sonoras e narrativas. A perspectiva de tomar a cidade como campo de prática performativa considera as dinâmicas locais, suas especificidades ambientais, culturais, humanas. Do Curso ministrado junto ao Master de Artes Visuales i Educació: uma perspectiva construcccionista, ministrado na Universidade de Girona em novembro de 2012.

La Ciudad como Texto
Pelucografias
Partituras Urbanas
Ludiciudad

2012

Paisagem Sonora, Vídeo, Memorial da América Latina, Registros IA/UNESP

Lilian Amaral
Josep Cerdá
Colaboradores:
Partipantes do projeto

R.U.A. Barcelona compila as paisagens sonoras e cartografias desenvolvidas no contexto da pesquisa em processo que envolve os projetos R.U.A.: Realidade Urbana Aumentada e Laboratório do Caos, no contexto GIIP (Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Arte, Ciência e Tecnologia), do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do IA da Unesp e do BR: :AC - Grupo de Pesquisa Barcelona Recerca Art i Creació da Universidade de Barcelona. Ambos investigam as transformações urbanas através de sistemas desenvolvidos por meio de cartografia social. A cartografia social cria fluxos entre o visível e invisível, é um mapa de experimentação e de interpretação da realidade diária que opera simultaneamente em um campo global e local.

Pictocartografia II

2012

Técnica mista sobre tela

200 x 200 cm

Rogério Rauber
Lilian Amaral

Inscrições processuais relacionadas aos processos de elaboração da instalação pictórica realizada no Memorial da América latina e registros cartográficos que se referem aos deslocamentos por espaços da Barra funda, compondo uma cartografia colaborativa na parede do espaço expositivo da galeria do Instituto de Artes da UNESP.

Trocas, Palavrarias, Mensagens Silenciosas

Augusto Citrangulo
Inês Moura
Lilian Amaral
Lucimar Bello

Workshop de criação de novas palavras que se referem à vida e paisagem da Barra Funda. As palavras serão a matéria poética que dará corpo à intervenção urbana Mensagens Silenciosas. Por meio de registros gráfico-visuais, artistas e comunidade elaboram coletivamente a intervenção que será incorporada nos guarda-corpos nos dois sentidos dos viadutos que cruzam as linhas férreas limítrofes do bairro da Barra Funda. Transformadas em trabalhos co-autorais, será exposta, tanto no espaço urbano quanto no Instituto de Artes e na Galeria Marta Traba, Memorial da América Latina.

Data e Local
20/04/2012 - 14 às 18h
Sala 505, IA/UNESP

M.A.D._R.U.A. - Mapeamento Artístico Digital

Damian Peralta
Lilian Amaral

Workshop teórico e prático de técnicas de mapeamento em plataformas digitais para criações artísticas. É um espaço de criação interdisciplinar entre todos os interessados em desenvolver cartografias artístico-sociais em contextos urbanos, no marco da confluência Arte-Ciência-Tecnologia e da articulação em ativismo e meios digitais na esfera pública. Explorará as possibilidades das narrativas audiovisuais não lineares e os processos artísticos colaborativos e distribuídos, dando visibilidade a zonas de conflito e aos complexos processos de transformação em contextos urbanos contemporâneos. A cartografia social é um processo de caráter performativo que se alimenta de estímulos gerados pela cidade, entendendo-a como uma grande base de dados dinâmica, como espaço de intervenção e transformação. O resultado do *workshop* configura-se como instalação multimídia e site em processo aberto, colaborativo e dialógico.

Data e Local
15/04/2012 - 14 às 18h
Sala 517, IA/UNESP
16 a 18/04/2012 - 14 às 18h
19/04/2012 - 14 às 16h
Sala 505, IA/UNESP

Miradas Sonoras

2013
Intervenção, paisagem sonora da Barra Funda

Francisco Mattos
Lilian Amaral
Coletivo R.U.A.

Data e Local
11/04/2013 - 19h
IA/UNESP

Colagem dinâmica de imagens e sons do bairro da Barra Funda, uma mirada panorâmica e subjetiva (aérea e terrestre) da cidade. Um jogo de percepção que consiste em desdobrar a imagem de um bairro e da pessoa imersa no seu entorno. Um percurso atemporal, entre a dinâmica atual e o passado de um território em constante transformação. Edição em tempo real de imagens geradas no marco de encerramento da mostra Zonas de Compensação - Versão1.0.

Mensagens Silenciosas

2013
Lambe-lambe
60 x 400 cm

Augusto Citrangulo
Lilian Amaral

Como resultado do encontro Trocas, Palavrarias, Mensagens Silenciosas, um conjunto de lambe-lambes serão colados em viadutos estratégicos na Barra Funda, como forma de partilha de mensagens sobre o território em questão.

Data e Local
22/04/2013 - 15h
Viadutos na Barra Funda

Invisibilidade Pública #2 - HomoLumpen

2013
Performance

Coletivo Parabelo

Performance coletiva que questiona o atual estatuto da arte de ação como prática crítica na construção do urbano.

Data e Local
19/04/2013 - 16h
IA/UNESP

Vídeo-Mapping - Finissage

2013
Vídeo-mapping

Damian Peralta
Francisco Mattos
Lilian Amaral

Intervenção audiovisual na Galeria Marta Tranba e fachada do Memorial da América Latina com projeção e manipulação de imagens e sons em tempo real, apresentando uma compilação de registros de todo o processo realizado no entorno do Zonas de Compensação - Versão 1.0.

Data e Local
27/04/2013 - 18h
IA/UNESP e Memorial da América Latina

Bananas por Samba
2013
Performance / Cortejo

Data e Local
27/04/2013 - 14h
Do IA/UNESP até o Largo da Banana

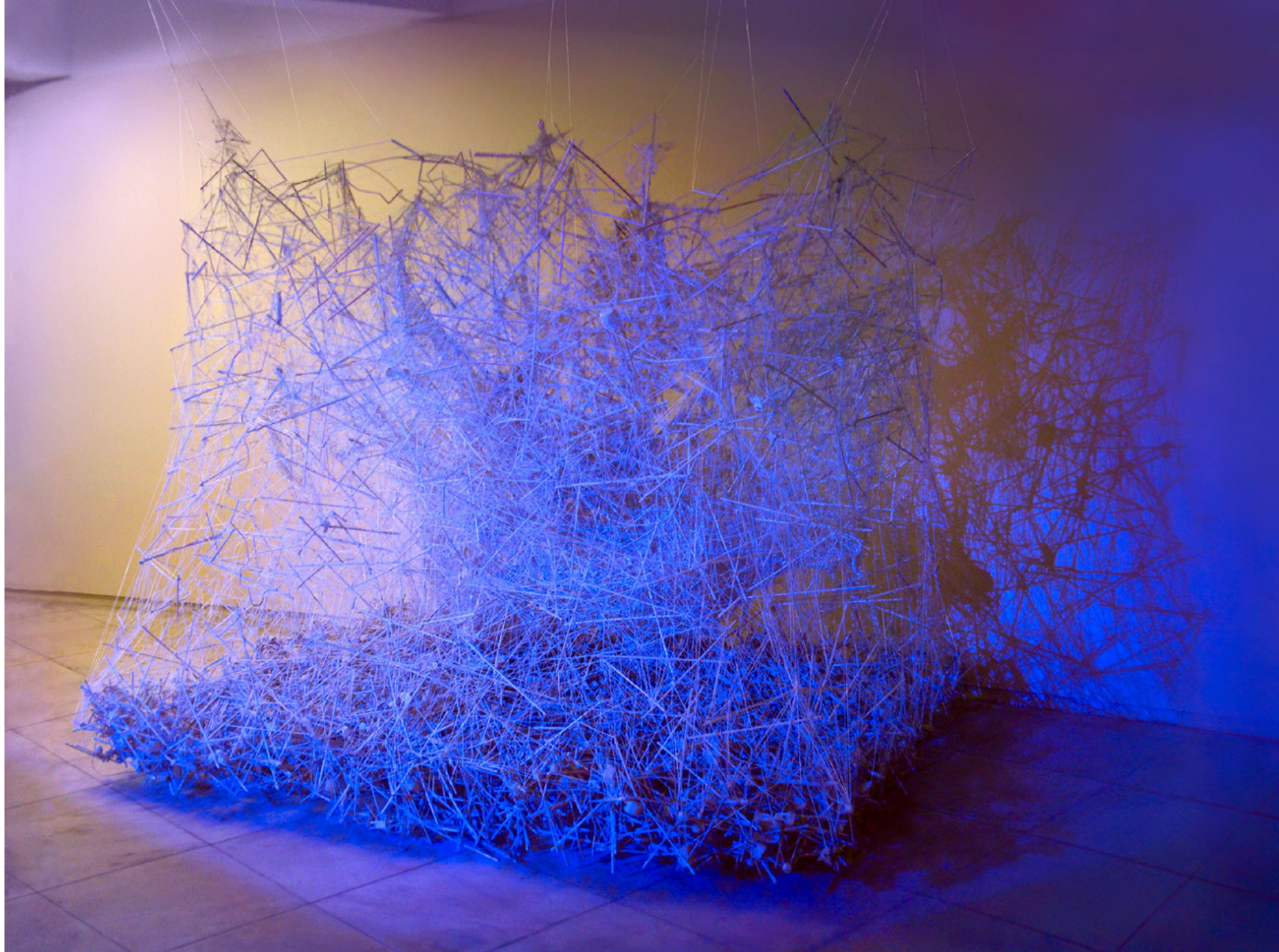
Coletivo Mapa Xilográfico
Carminda Mendes André
Coletivo R.U.A.
Músicos convidados:
Paulo Maia
Letícia Cruz
Silvana Santos
Zoé Coin

Recriar e vivenciar um território que foi gentrificado e desmemoriado pela expansão de um urbanismo utilitário, especulativo imobiliário e elitista. Através da participação de transeuntes, a intervenção Bananas por Samba busca os vestígios do Largo da Banana, reduto do samba paulistano que foi destruído por obras viárias na década de 50 do século passado.

Comedorias - Palavras e Quilos
2013

Data e Local
18, 19, 25 e 26/04/2013 - 14 às 17h
Memorial da América Latina
Galeria Marta Traba

Lucimar Bello,
Coletivo Transeunts
Lilian Amaral
Comunidade

Workshop de imersão, colaborativo e compartilhado, partindo de pensamentos, memórias, fotos sobre e na Barra Funda. Conversar sobre as comidas que fazem, sabem, comem e seus sabores. Sabor é conhecimento. Explorar os conceitos de eco-estéticas e de eco-estesias como ativadoras de criação na arte e na vida-coletiva. Pensar os sabores e os transformar em arte contemporânea, respeitando as diversidades e as diferenças. Dar visibilidade à essas criações e ampliar os conceitos de morar e compartilhar. Mostrar artistas contemporâneos que trabalham com a cidade e com “coisas” de comer. Criar imagens, desenhos, palavras e receitas, sabores e saberes, que geram modos de convivências, de delicadezas, de encontros e de acontecimentos. Construir ambientes e instalações, usando farinha de trigo e as medidas de peso, que aparecem na obra A Nhaca da D. Izilda, agregadas às necessidades surgidas no decorrer da Imersão.

Pictocartografia I
2013
Acrílica sobre materiais diversos, desenhos, fotografias e vídeo
200 x 200 x 200 cm

Rogério Rauber
Lilian Amaral

Instalação pictórica composta por madeira, metal e plástico reciclados, bambu, fios de tricô e nylon amalgamados por tinta acrílica. Articula um dialogismo entre o espaço pictórico e o espaço expositivo/urbano e entre o tempo de fatura (obra em processo durante o período da exposição) e o tempo histórico (discute questões da tradição artística). Associam-se imagens que documentam o processo de gentrificação do espaço urbano da Barra Funda (São Paulo) projetadas sobre a obraprocesso/metamaquete urbana, transcriada poeticamente.

BIOGRAFIAS

Aidê Resende
Com uma trajetória profissional que transitou entre marketing, comunicação e arte-educação, desenvolve sua produção e sua pesquisa de mestrado no âmbito das práticas artísticas e da mediação cultural e social com o uso de mídias móveis, como smartphones e aparelhos de sistemas de geolocalização. Desde janeiro de 2013 coordena o Núcleo Educativo do MIS (Museu da Imagem e do Som).

Anna Barros
Artista multimídia, curadora e autora. Mestre pela ECA-USP e doutora pela PUC-SP, na pós-graduação em Comunicação e Semiótica, com bolsa sanduíche com o San Francisco Art Institute. Foi a primeira artista brasileira a fazer da luz como fenômeno sujeito e objeto em suas obras. Iniciando com instalações, estendeu seu repertório para animações computadorizadas em 3D e em VRML, sempre em busca da desmaterialização e da transparência.

Anselmo Guerra
Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC); Mestre em Ciência da Computação (UB); Graduação em Composição e Regência (Unesp); Pesquisador visitante na Universidade da Califórnia em San Diego/EUA (1995/96); professor de Composição e Tecnologia Musical (EMAC – UFG). Foi coordenador do Mestrado do PPG em Música (UFG). É atualmente vice-presidente da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica.

Augusto Citrangulo
Arquiteto e designer, tem desenvolvido projetos de curadoria, expografia e criação gráfica para livros infantis e games. Como arte-educador, coordena oficinas e workshops de criatividade em diversas mídias. Atua também como artista plástico, participando de mostras individuais e coletivas com objetos e instalações site-specifcs que têm inclusão social, produção e consumo consciente como temas frequentes.
www.volcano.tk

Catherine Henke
Genève, Suíça, 1949. Em 1972, conclui os estudos na Esc. Superior de Belas-Artes de Genève. Desde 1976 que vive em Montemor-o-Novo, Portugal. Trabalha com desenho, pintura, cerâmica, cenografia e realização de cartazes e dá formação a crianças e jovens, nas áreas das artes e agricultura biológica. Expõe com regularidade desde 1973 e o seu trabalho está representado em coleções públicas e privadas.

Coletivo Mapa Xilográfico (Milene Valentir, Tábata Costa e Diogo Rios)
Desde 2006, o Mapa Xilográfico desenvolve ações artísticas permeadas por questões da urbanização das grandes cidades. Em cada novo projeto, faz uma espécie de residência artística em um bairro ou região, convidando seus moradores para experiências de troca sobre a história da urbanização do lugar, filmagens de conversas para a construção de documentos audiovisuais, produção de xilogravuras e criação de intervenções urbanas.
http://mapaxilografico.blogspot.com.br

Coletivo Parabelo
http://coletivo-parabelo.blogspot.com.br

Damián Peralta Mariñelarena
Cidade do México, 1978. Artista e pesquisador. Seu trabalho artístico e teórico centra-se na relação entre arte, tecnologia e sociedade. Ele tem diversos artigos publicados em várias revistas especializadas em crítica da arte e cultura contemporâneas. Seu trabalho tem sido exibido em vários países da América e Europa. Ele recebeu várias bolsas e prêmios. Desde 2010, o artista é beneficiário do Fundo Nacional da Cultura e as Artes (FONCA), no México.

Fernanda Duarte
Doutoranda em Artes no IA/Unesp-SP, mestre pelo Programa de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (2011), bacharel em Design Digital pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM (2007). Professora do curso superior tecnológico em Design de Mídia Digital na Faculdade Impacta de Tecnologia e atua como vídeo designer do Coletivo RE(C)organize.

Fernando Codevilla
Artista audiovisual, mestre em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM e graduado em Comunicação Social na habilitação Publicidade e Propaganda pela UFSM. É aluno de doutorado no Instituto de Artes da UNESP, integra o GIIP/UNESP e o Labart/UFSM - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, tecnologia e mídias digitais, onde pesquisa sobre a relação entre som e artes visuais.

Fernando Fogliano
Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, fotógrafo. Seus trabalhos de pesquisa envolvem a exploração das implicações estéticas, cognitivas e tecnológicas da imagem tendo em vista a reflexão nos campos da fotografia e do design da interação.

Francisco Mattos
Docente do I.E.N.B.A. (Universidad de la República), Montevideo, Uruguay na área de linguagem audiovisual, multimídia, arte eletrônica e digital. Codiretor da produtora Obstinado Media, dedicada à produção e pós-produção audiovisual, VJ mapping e outros produtos artísticos. Integrante da Intermedia, rede multidisciplinar de arte e tecnologia.

Hosana Celeste
Doutoranda em Artes no IA/Unesp e artista visual, atuando nas áreas de computação gráfica (2D e 3D), design gráfico e de interface. Possui graduação em Artes Visuais e mestrado em Multimeios (Unicamp). Sua pesquisa atual é referenciada nos estudos teórico-científicos da mente/cérebro e investiga como eles poderiam prover elementos para pensar novos modos de interação.

Inês Moura
Coimbra, Portugal, 1984. É mestranda no IA/Unesp-SP. Licenciada em 2009 em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Univ. de Lisboa (FBAUL). Das exposições em que participou destacam-se: "Cimento", 2012, Sala do Veado, Lisboa; "Concrete Mirrors", 2012, The Crypt Gallery (St Pancras), Londres; "51 Passos", Paço das Artes, São Paulo e "BES Revelação 2009", Museu de Serralves, Porto.
www.inesmoura.com

Izilda Vidotto Tedeschi
Moradora da Barra Funda, São Paulo, desde 1949. Costureira.

José Laranjeira
Artista visual, escultor e pesquisador. Graduado em Design pela Unesp, Escultor pela UTU (Uruguai), Mestre em Artes IA/UNICAMP e doutorando em Artes na Universitat de Barcelona, onde integra o Grupo de Pesquisa Arte Sonora: BR::AC "Barcelona, Recerca, Art i Creació". Participa do GIIP - Zona de Compensação no projeto R.U.A. Realidade Urbana Aumentada (IA/Unesp). É professor da FAAC/Unesp desde 1988.

Josep Cerdà i Ferré
Escultor e catedrático de escultura da Universidade de Barcelona. Diretor e coordenador do grupo de pesquisa de Mestiçagem Cultural e Artística – MESCA, da Divisão de Ciências Humanas e Socials da UB. Atualmente coordena o grupo de pesquisa Barcelona Recerca Art i Creació da Universidade de Barcelona BR: :AC. Desde 2001 dirige o Atelier de Escultura Ambiental Ouroboros-Fbg/UB do Centro de inovação da Universidade de Barcelona.

Julio Cesar Leote
Artista plástico especializado em Ilustrações, que atua no ramo de comunicação, e-learning, entretenimento (games, animações e livros) e outros, como desenhista (criador e desenvolvedor) e animador 2D. Recentemente alçou voo rumo à realização de projetos performáticos, depois de experiências anteriores com dança, canto, atuação e clowning.

L7 Martins
Artista visual, autodidata dedica-se à arte urbana, suas obras expressam uma forte crítica a sociedade de consumo e a mídia alienadora.
http://misturaurbana.com/2013/02/arte-urbana-de-l7m/

Lilian Amaral
Artista Visual, curadora e pesquisadora no campo da Arte Urbana Contemporânea. Mestre e Doutora em Artes pela ECA/USP e Univ. Complutense de Madrid. Pós-Doutoranda no IA/Unesp. Artista e professora convidada das Univ. de Barcelona, Girona, Complutense de Madrid/ES, Univ. de Bellas Artes de Foggia/IT, Univ. de Évora/PT, entre outras. Publica regularmente, participa de mostras e organiza projetos no Brasil e exterior. Membro de diversos Comitês Científicos de Grupos de pesquisa na Espanha, França, Portugal e Brasil.

Luca Forcucci
Seu trabalho tem como foco as propriedades sonoras e a percepção de espaços arquitetônicos, arquiteturas imateriais e ambientes digitais e naturais. Tem interesse pela desterritorialização e pelas questões relacionadas aos interstícios de territórios. Seus trabalhos são apresentados na Europa, EUA, Brasil e China. Seus trabalhos colaborativos incluem o coreógrafo Johannes Birringer, Francisco Lopez para gravações na floresta amazônica e Al Comet, da banda Young Gods.
www.lucalyptus.com

Lucila Tragtenberg
Soprano solista, atua em música de câmera, ópera, multimídia e música contemporânea. Professora da PUC-SP, doutora em Processos de Criação no curso de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Em 2013 lançará seu CD voz, verso e avesso, com músicas de Livio Tragtenberg sobre poemas e transcriações de Haroldo de Campos. Integrante do grupo de pesquisa em Processos de Criação da PUC-SP. Pesquisadora do intérprete-cantor e seus processos de criação de interpretação.
www.lucilatragtenberg.blogspot.com.br

Lucimar Bello
Vive e trabalha em São Paulo. Artista plástica: desenhos, assemblages, instalações, vídeos. Pesquisas em processos de criação nas artes visuais e no ensino junto a comunidades. Exposições no Brasil, Argentina, Chile, México, Cuba, Espanha, Portugal, Japão, China. Graduada em Artes pela UFMG/BH e Mestre e Doutora em Artes pela USP/SP. Pós-Doutora em Comunicação e Semiótica, PUC/SP. Pós-Doutora no Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP.
www.lucimarbello.com.br

Marcelo Paixão
Artista visual, paulistano, reside em Bauru, graduado em Artes pela Unesp, participou como mediador da 8º Bienal do Mercosul, atua como professor de artes na rede pública.

Miguel Alonso
Membro do GIIP; estudante de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais (Unesp); Iniciação Científica entre 2011/2012 - bolsa FAPESP sob orientação de Rosangella Leote; Intercâmbio na ESMAE (Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo - Portugal), com bolsa AREX - Unesp. Participação em trabalhos de extensão (Zonas de Compensação e Fortune Cycles). Atuação em Multimídia, pintura, gravura e desenvolvimento tridimensional.

Milton Sogabe
Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Atua na área da arte-tecnologia desde meados dos anos 80, e integra o SCIArts - Equipe Interdisciplinar desde 1996, na produção e pesquisa sobre arte interativa. Coordena o grupo de pesquisa cAt (ciência/ARTE/tecnologia).

Nicolau Centola
Engenheiro eletrônico graduado pela Unicamp e mestre em Educação, Arte e História da Cultura pelo Mackenzie. Doutorando em Artes na Unesp, estudando o acaso na Arte Computacional. Também é professor universitário no curso de graduação em Design de Mídias Digitais na FIT e na pós-graduação lato sensu Estéticas Tecnológicas no Cogeae da PUC/SP. Membro do coletivo [+zero].
www.maiszero.org

Nigel Anderson
Formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará e especializando em Estéticas Tecnológicas na PUC/SP, com experiência em danças urbanas pela Companhia Mirai de Dança e em dança contemporânea pela Companhia Experimental de Dança Waldete Brito. Atualmente é aluno especial do mestrado em Artes no IA/Unesp-SP e atua com produções videoartísticas e em videodança.

Pedro Grenha
Licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigador colaborador do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da FCSH-UNL. Integrou um projeto no Museu da Luz para produção de etnografias visuais e no desenvolvimento do arquivo audiovisual do Museu. É sócio ativo da Associação Oficinas do Convento, onde dinamiza o Departamento de Imagem.
www.grenhaportfolio.wordpress.com

Rec(o)rganize (Fernanda Duarte e Rodrigo Rezende)
Coletivo artístico formado entre São Carlos e São Paulo, em 2009. Atua na criação de soluções visuais e interativas através do video mapping. Entre seus trabalhos de maior destaque estão as quatro últimas edições do festival Rock na Estação (São Carlos - SP), o projeto interativo "Sala das Paredes Invisíveis" (junto com o grupo Aos Maniacos Símeis) e a ópera "Dido e Eneas" (2012) no Instituto de Artes da Unesp.

Renata Pedroti
Estudante de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes da Unesp, membro do grupo de pesquisa GIIP, onde realiza pesquisa sobre convergências entre arte, ciência e tecnologia, por meio de Iniciação Científica PIBIC desde 2011 com apoio do CNPq. Trânsita suas atuações entre multimídias, pintura, desenho e educação.

Rodrigo Rezende de Souza
Atua como designer de programação do coletivo RE(C)organize e desenvolve pesquisas de interatividade em multimídia, robótica com softwares e hardware livre. Desenvolveu a ferramenta RE(C)Lux, com base na linguagem PureData, para vídeo projeção mapeada. Dentre seus trabalhos destacam-se o projeto interativo "Sala das Paredes Invisíveis", junto com o grupo Aos Maniacos Símeis e a ópera "Dido e Eneas" (2012) no Instituto de Artes da Unesp.

Rogério Rauber
Artista visual, pesquisador das configurações pictóricas no campo expandido. Sua individual mais recente foi em 2012, na Galeria Arte&Fato, Porto Alegre. Recebeu o prêmio Novíssimos IBEU 2005, no Rio de Janeiro. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1988). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNESP. Faz parte do grupo de pesquisa GIIP. Vive e trabalha em São Paulo.
rogeriorauber.blogspot.com

Rosangella Leote
Artista e pesquisadora multimídia. Doutora em Ciências da Comunicação. Coordenadora do PPG em Artes (IA/UNESP). Integrante de Comitês Científicos/Editoriais Nacionais e Internacionais: ARTECH, CITAR , "BR::AC" , Galáxia (SP), Tecnologia e Sociedade (PR), Valise (RS) e ANPAP Líder do GIIP (Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências Arte, Ciência e Tecnologia). Membro de associações e grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Atua na Graduação e Pós-graduação do DAP - Instituto de Artes da Unesp (Doutorado, Mestrado e Especialização), ministrando cursos de Mídias, Arte Ciência e Audiovisual.

Rui Cacilhas
Em 2010 termina o curso de Pós-Produção Audiovisual, na escola Restart - Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias, em Lisboa. e desde 2004 tem desenvolvido vários projetos na área audiovisual e multimidia: "Pouco a Pouco" (2008), "Bila Chana, Gentes em Festa" (2009) e "Sete Letras" (2012/2013). Desde 2006 trabalha na área audiovisual para empresas nacionais, entidades culturais e para artistas plásticos/visuais.

Tiago Fróis
Formado em Escultura pela FBAUL, seus principais domínios de trabalho e investigação são fotografia, escultura e intervenções no lugar. É diretor artístico na Associação Cultural de Arte e Comunicação: Oficinas do Convento, onde desenvolve trabalho de coordenação geral e programação de projetos transdisciplinares, com destaque para Ananil e Cidade PreOcupada e ciclos de programação associados à Arte Contemporânea, Paisagem e Lugar.

Transeünts
Formado em 2011 na Catalunia, Espanha, como um coletivo e local de aprendizagem, pesquisa, experimentação e ação, concebido como um fragmento de resistência coletiva aos discursos e práticas hegemônicas que limitam as diversas concepções de espaço público. Durante estes dois anos, o coletivo desenvolveu diversas ações em diferentes contextos que relacionam as concepções deste espaço público com as que criam a memória coletiva.
www.transeunts.org

EXPEDIENTE

Curadoria geral
Rosangella Leote

Curadoria do R.U.A.
Lilian Amaral

Expografia
Rosangella Leote
Hosana Celeste

Produção e montagem
Hosana Celeste

Design Gráfico
Carla Hirano

Divulgação
Aidê Resende

EDUCATIVO

Coordenação
Hosana Celeste
Rosângela Aparecida da Conceição

Material educativo
Rosângela Aparecida da Conceição

Monitoria
Ana Luiza Rocha do Valle
Caio Netto
Camila Belfort
Célio
Enos Omatto
Lucas Araújo
Miguel Alonso
Nina Simão
Rodrigo Rezende

FICHA EDITORIAL

Organização
Hosana Celeste
Nicolau Centola
Rosangela Aparecida da Conceição

Revisão
Alexandre Siqueira de Freitas

Projeto gráfico e diagramação
Fernando Codevilla

Colaboração no projeto gráfico
Ana Cunha

Fotos
Hosana Celeste
Inês Moura
Lilian Amaral

Texto
Português

ISBN
978-85-62309-22-9

Mostra Zonas de Compensação - versão 1.0

De 11 a 27 de abril de 2013
Instituto de Artes, UNESP

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP

Prof. Dr. Julio Cezar Durigan
Reitor da Universidade Estadual Paulista - UNESP
Prof ª. Drª. Marilza Vieira Cunha Rudge
Vice Reitora da Universidade Estadual Paulista - UNESP

Prof. Dr. Mário Fernando Bolognesi
Diretor do Instituto de Artes UNESP / SP
Profª. Drª. Valerie Ann Albright
Vice diretora do Instituto de Artes UNESP / SP

Profª. Drª. Rejane Galvão Coutinho
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes UNESP/SP

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano
Chefe do Departamento de Artes Plásticas - DAP
Prof. Dr. Agnus Valente
Vice-Chefe do Departamento de Artes Plásticas - DAP

Profª. Drª. Geralda M. F. S. Dalglish (Lalada)
Coordenadora do Conselho de Curso de Artes visuais UNESP / SP
Prof. Dr. Sergio Mauro Romagnolo
Subcoordenador do Conselho de Curso de Artes visuais UNESP / SP

São Paulo, 2013